

# APRENDIZAGEM SOCIAL

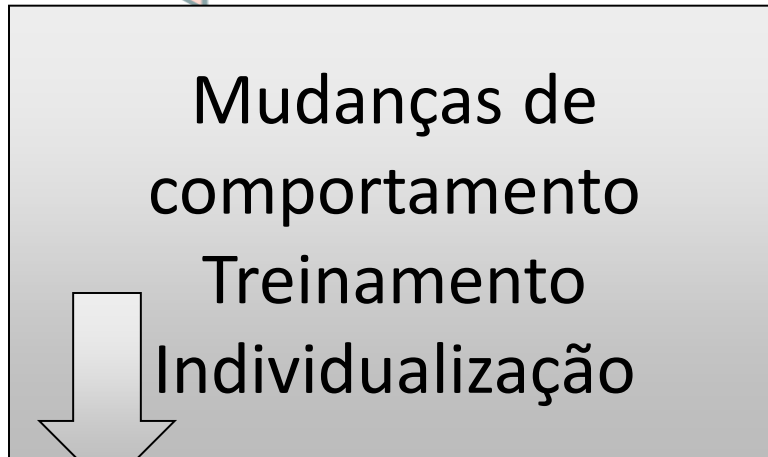
*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Louro Ferreira Silva – DZ/IB/USP*

# Educação Ambiental

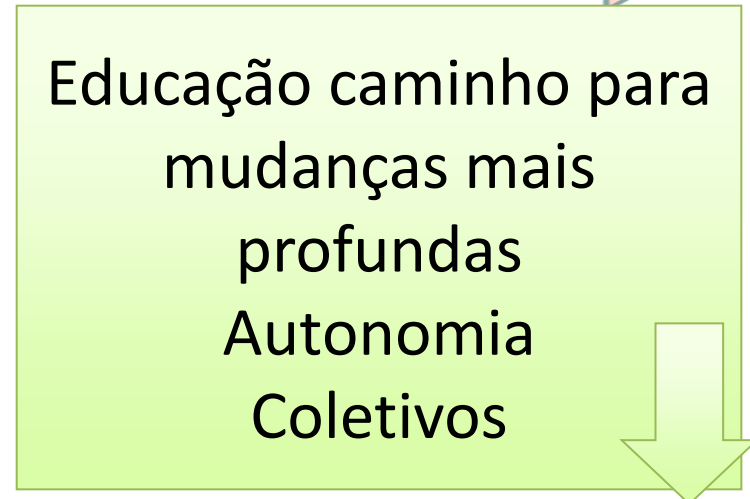
Quais caminhos?

**conservadora  
reformista**

**emancipatória  
crítica**



**Informações/unidirecional**



**Diálogo/construção**

# Aprendizagem social - Conceito original

“Aprendizagem em grupos, comunidades e sistemas sociais que **operam em circunstâncias novas, inesperadas e imprevisíveis**; é direcionada a solução de problemas contextuais e caracterizada pela **otimização da capacidade de resolução de problemas avaliados com este grupo ou comunidade**” (Wildemeersch, 1995, tradução nossa)

# Princípios

- A Aprendizagem Social (AS) tem como objetivo contribuir para o **diálogo e intervenção** conjunta dos atores locais na realidade.
- Possibilidade de construir **processos dinâmicos de participação e colaboração**
- **novas formas de pensar e enfrentar** problemas relacionados à sustentabilidade socioambiental.

# Princípios

- Motiva a formar um **pensamento crítico, criativo e sintonizado** com a necessidade de propor respostas para o futuro;
- Capacidade de **analisar as complexas relações entre os processos naturais e sociais** e de **atuar no ambiente em uma perspectiva global, respeitando as diversidades socioculturais.**

**Construção de uma nova cultura de diálogo e participação.**

# O que se espera dos atores envolvidos

- Construir espaços pedagógicos como espaços coletivos para a aprendizagem e o exercício da cidadania;
- Autonomia,
- Aprendizado da capacidade de autogerenciamento,
- Informação,
- Conhecimento situado e significativo,
- Diálogo,
- Leitura crítica de mundo,
- Valores éticos de solidariedade,
- Partilha de experiências e saberes,
- Respeito à vida, ao outro e à diversidade de culturas.

**Aprendizagem social não é algo  
que se possa impor.**

## Aprendizagem social se baseia no diálogo, que deve contemplar:

- Reconhecimento da interdependência dos atores sociais
- Interação entre todos os atores sociais
- Transparência e Confiança
- Auto-Reflexão Crítica
- Percepção compartilhada dos problemas e soluções
- Desenvolvimento e valorização crítica das soluções possíveis
- Processo decisório conjunto, com base na reciprocidade
- Instrumentos e Meios para promover a implantação das decisões

(HARMONICOP, 2005)

as instâncias da vida em sociedade. Na esteira das metodologias colaborativas que formam a base estratégica da Aprendizagem Social, esses atores se constituem também em autores das reflexões, juízos e decisões acerca do processo vivido e pactuado na realização dos projetos e mobilização para a gestão coletiva de agendas ambientais.

A Aprendizagem Social implica principalmente em pactos para obter resultados, portanto pactos para atuar. No caso da temática das interações entre Água e Solo, que é o nosso foco, entende-se que existem questões que devem ser muito bem equacionadas para obter resultados e promover inovação na forma de gestão compartilhada.

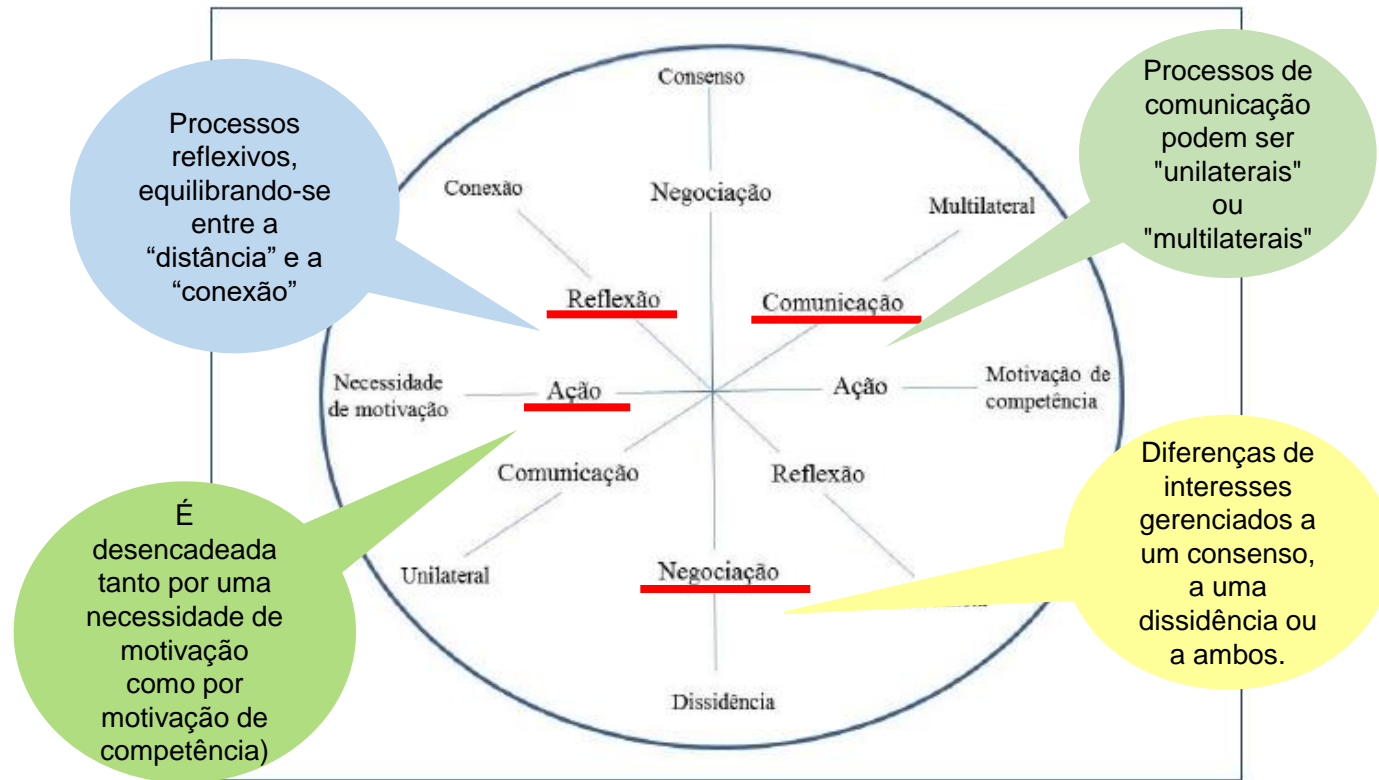
Sob a premissa de “APRENDER JUNTOS PARA GERIR JUNTOS”, o projeto Harmonicop (2005) nos sugere quatro aspectos que consideramos essenciais para promover uma boa expe-

riência de Aprendizagem Social:

1. A Aprendizagem Social requer tempo e recursos;
2. Os resultados da Aprendizagem Social são abertos e não predeterminados;
3. A Aprendizagem Social requer que se compartilhem responsabilidades. Isto é fundamental para garantir cooperação;
4. A Aprendizagem Social não é algo que possa se impor. É fundamental que os atores envolvidos tenham motivação, ousadia, maturidade e espírito colaborativo para garantir boas relações, que são a base de um processo bem sucedido.



Figura 5 – As quatro dimensões da aprendizagem social: reflexão, comunicação, negociação e ação.

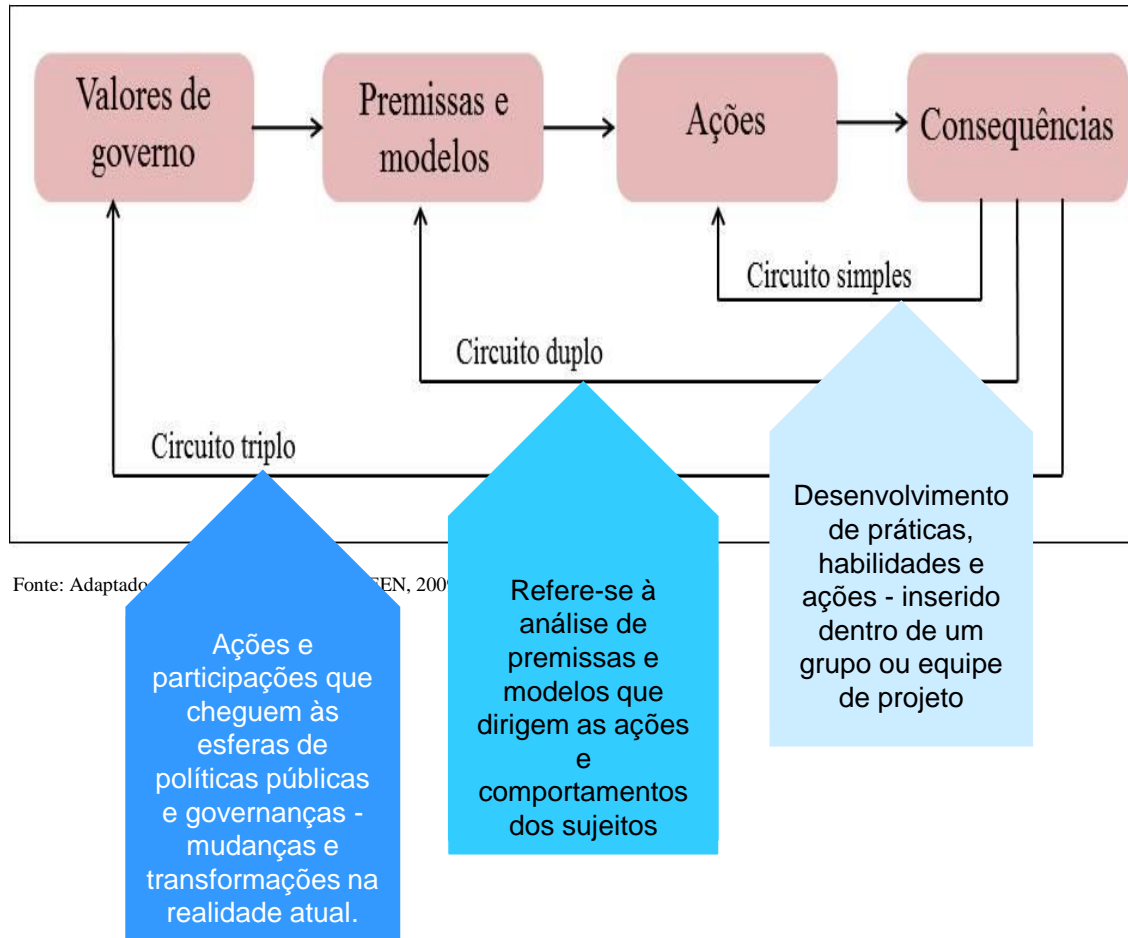


Fonte: Adaptado de WILDEMEERSCH, 2009.

*Em cada dimensão podemos identificar dois polos opostos de uma tensão. A aprendizagem social pode ser descrita como a crescente capacidade do sistema social de gerenciar essas tensões”*



Figura 6 – Dimensão da participação – circuitos simples, duplos e triplos de aprendizagem





HARMONISING COLLABORATIVE PLANNING  
HarmoniCOP



**LEARNING TOGETHER TO  
MANAGE TOGETHER**

– IMPROVING PARTICIPATION IN WATER MANAGEMENT –

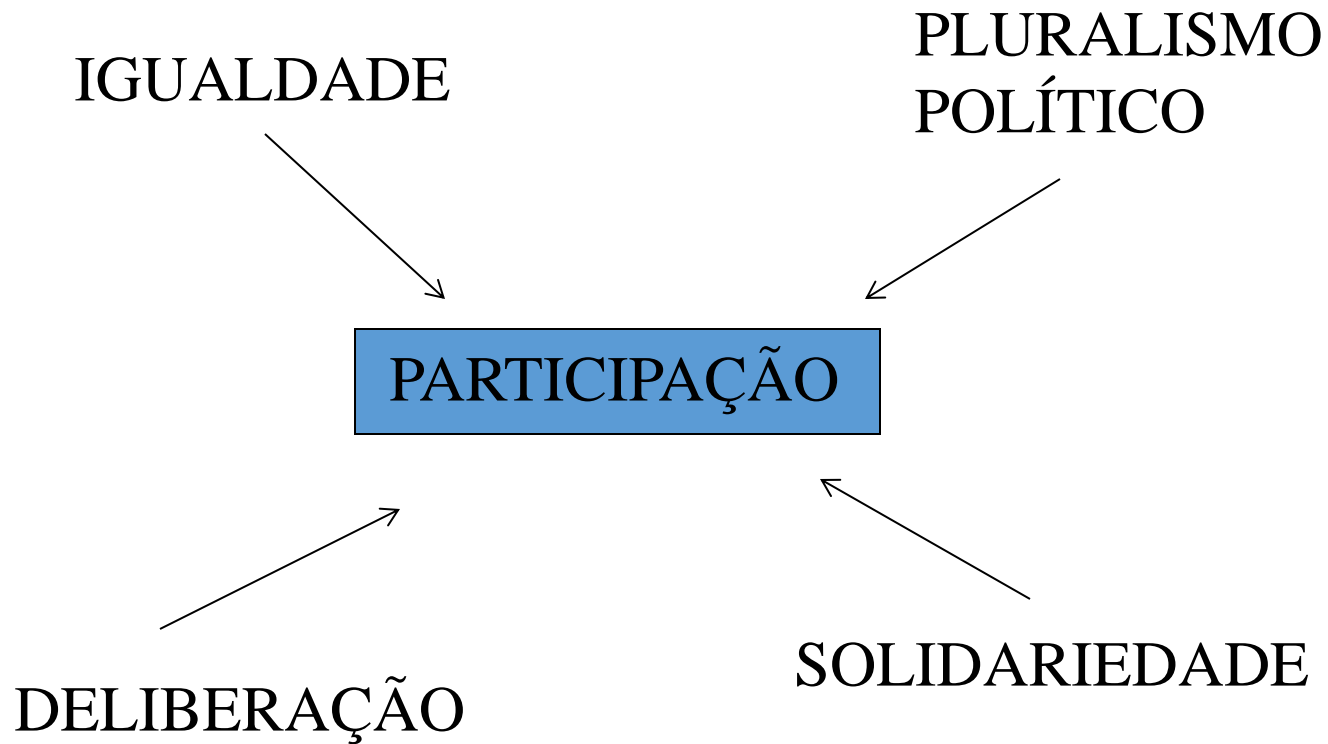
**DIFERENTES ATORES SOCIAIS  
DIÁLOGO – PARTICIPAÇÃO - CORRESPONSABILIZAÇÃO**

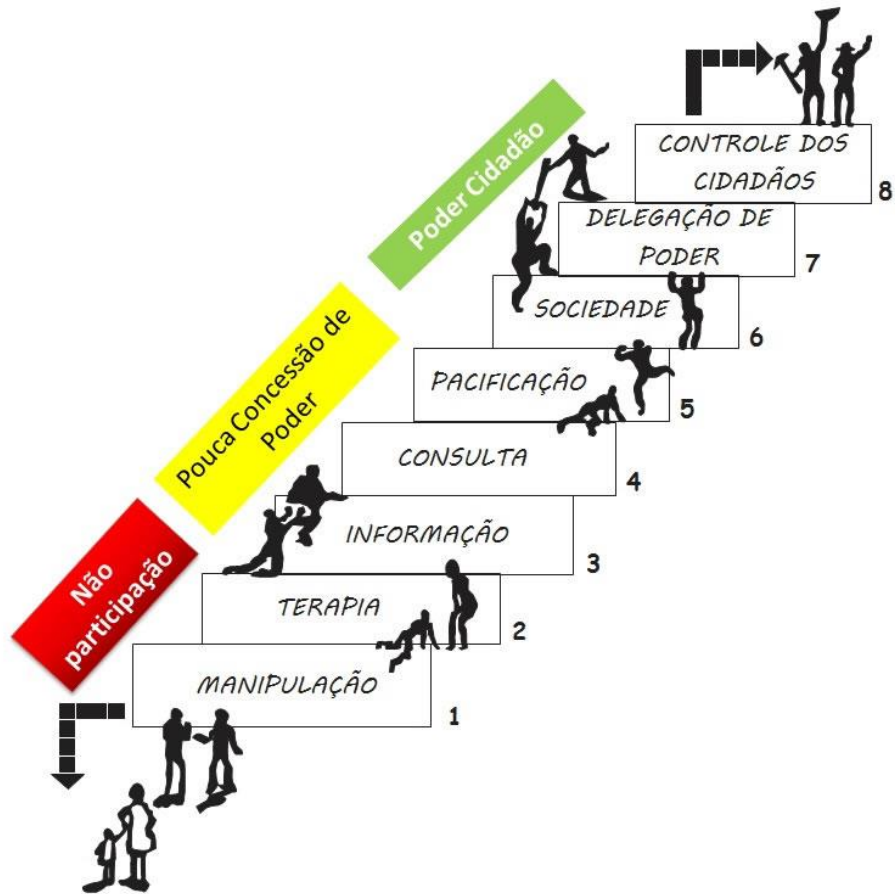
- A participação dos cidadãos é uma forma de **intervenção na vida pública** com motivação social concreta que se exerce de forma direta.
- É referencial de ampliação de **possibilidades de acesso** dos setores populares dentro de uma perspectiva de **desenvolvimento da sociedade civil** e de **fortalecimento dos mecanismos democráticos**, mas também para **garantir a execução eficiente de programas públicos**.

## A participação pública pode ser definida a partir de três níveis:

- 1 • Acesso à informação e sua difusão com o objetivo de ampliar envolvimento dos cidadãos.
- 2 • Consulta Pública, como espaço de apresentação de propostas pelo poder público aos cidadãos.
- 3 • Participação Ativa, que possibilite diálogo com gestores, definição de agenda de políticas, programas e projetos, colaboração na proposta de soluções, participação na tomada de decisões e na implementação, envolvimento em dinâmicas pautadas pela corresponsabilidade.







# O que são metodologias colaborativas?

- As metodologias colaborativas procuram trazer reflexões sobre os referenciais teóricos e sua aplicação na realidade local, como:
  - a) aperfeiçoar a compreensão dos problemas interrelacionados e complexos em diferentes espaços e contextos (Craps, 2003);
  - (b) contribuir para que diferentes atores compreendam melhor as percepções dos outros (Wals, 2007) sobre os problemas socioambientais.

## Para que ?

- a partir da aplicação das metodologias colaborativas com envolvimento dos atores sociais, procura-se:
- aprofundar seus conhecimentos e ampliar caminhos de diálogo;
- estabelecer laços de confiança e cooperação;
- administrar e resolver conflitos e buscar soluções conjuntas, que sejam técnica e socialmente adequadas (Harmonicop, 2003).



# Exemplos de ferramentas participativas

*Construção de agendas socioambientais locais:* essa abordagem enfatiza a troca de saberes e experiências entre sujeitos “ensinantes e aprendentes” ao longo de todo o processo de elaboração das agendas socioambientais





## Pesquisa-ação participante

*P Lótus: É mesmo. Temos que fazer algo que realmente estude o meio.*

*- Os professores sugeriram de fazermos a observação amanhã para montarmos uma atividade (Estudo Dirigido), para isso é necessário que os professores conheçam o local e apontem os problemas ambientais do bairro.*

***P Violeta - Eu nunca parei pra pensar o que tinha do lado de cá.***

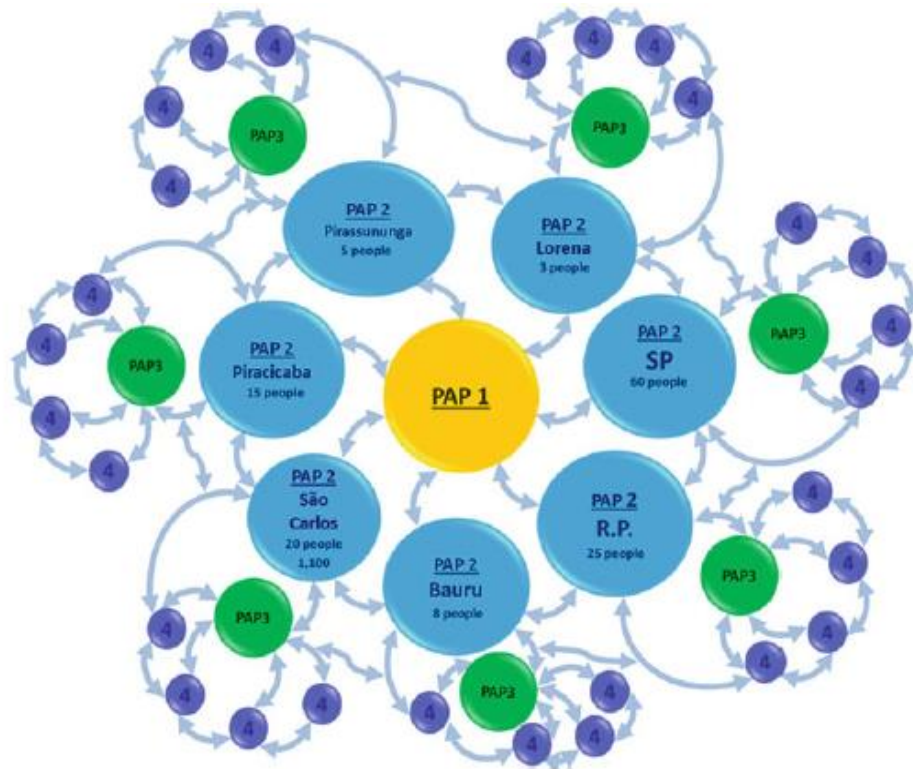
- **World café ou café com partilha: método de diálogo e criação coletiva:** é um processo de diálogo com o objetivo de promover conversas significativas. Busca o envolvimento pleno dos participantes, a inteligência coletiva que emerge do grupo e a criação coletiva de soluções para problemas complexos



- **Monitoramento participativo:** os programas participativos de avaliação e monitoramento da qualidade da água de rios têm como objetivo instrumentalizar agentes comunitários voluntários para a avaliação da qualidade das águas utilizando bioindicadores. Uma vez empoderados dessa ferramenta, podem auxiliar no fortalecimento de formação de fóruns participativos para discutir os problemas ambientais encontrados



# Coletivos educadores (*Pessoas que Aprendem Participando*)



- **SISTEMA DE CAPILARIDADE**
- rede horizontal de “multiplicadores”/“re-editores”, aqui denominados “pessoas que aprendem participando” – os PAPs;
- Pessoas que chegam em momentos diferenciados do processo educativo;
- Pessoas com acúmulos teórico-práticos diferenciados;
- **Grupos**
- PAP1 – 25 docentes e técnicos e equipe de apoio
- PAP2 – 130 convidados/indicados dos campi
- PAP3 – 562 inscritos
- PAP4 – vai depender de tod@s nós!



**Educação Ambiental  
SGA USP**

## PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO APOIO AO PROCESSO FORMATIVO DE SUSTENTABILIDADE NA USP CAMPUS SÃO PAULO



**Coordenador do Projeto Profa. Dra. Rosana Louro Ferreira Silva** IB : Instituto de Biociências  
Autor: Emiliana Barra Soares -EPUSP - bolsista do Programa Aprender com Cultura e Extensão  
**Palavra Chave: Formação Socioambiental, Sustentabilidade, Funcionários, USP**

### INTRODUCAO E OBJETIVOS

O Projeto desenvolveu uma metodologia chamada Cesta participativa que objetivou o contato entre os funcionários envolvidos no Projeto de formação socioambiental de servidores da USP, coordenado pela SGA (MEIRA et al, 2014). Segundo Jacobi (2012) "a participação, o trabalho cooperativo e o diálogo entre os diversos atores favorecem o desenvolvimento de um processo de aprendizagem mútuo e a construção de saberes com vistas à transformação de realidades complexas".



### METODOLOGIA

O material consistia em uma cesta, com uma toalha, saquinhos de papel para coleta de sementes, um caderno de percepções ambientais, um "cofre" que possibilita receber críticas ao projeto ;um pen drive para armazenamento de fotos e materiais digitais de interesse..



### AÇÕES DE EXTENSÃO ARTICULADAS COM A PESQUISA E O ENSINO, DISCUSSAO E RESULTADOS

Onze unidades realizaram a atividade sendo elas: EEFE, Pq.CIENTEC, FSP, EE, FE, FAU, IO, MAC, MAE, CEPEUSP e IB. Este importante material possui conteúdo de registro para a construção do processo de formação socioambiental dos servidores da USP, pois possibilitou dentro das unidades a divulgação do conhecimento do projeto e sua visibilidade, bem como formas participativas de relacionamento de funcionários de diferentes unidades.



### CONCLUSÕES

A atividade funcionou como uma ferramenta catalisadora para a formação socioambiental

no campus São Paulo e foi relevante no processo formativo da aluna envolvida, desenvolvendo capacidades de análise e aprofundamento em educação crítica e emancipatória.

### BIBLIOGRAFIA

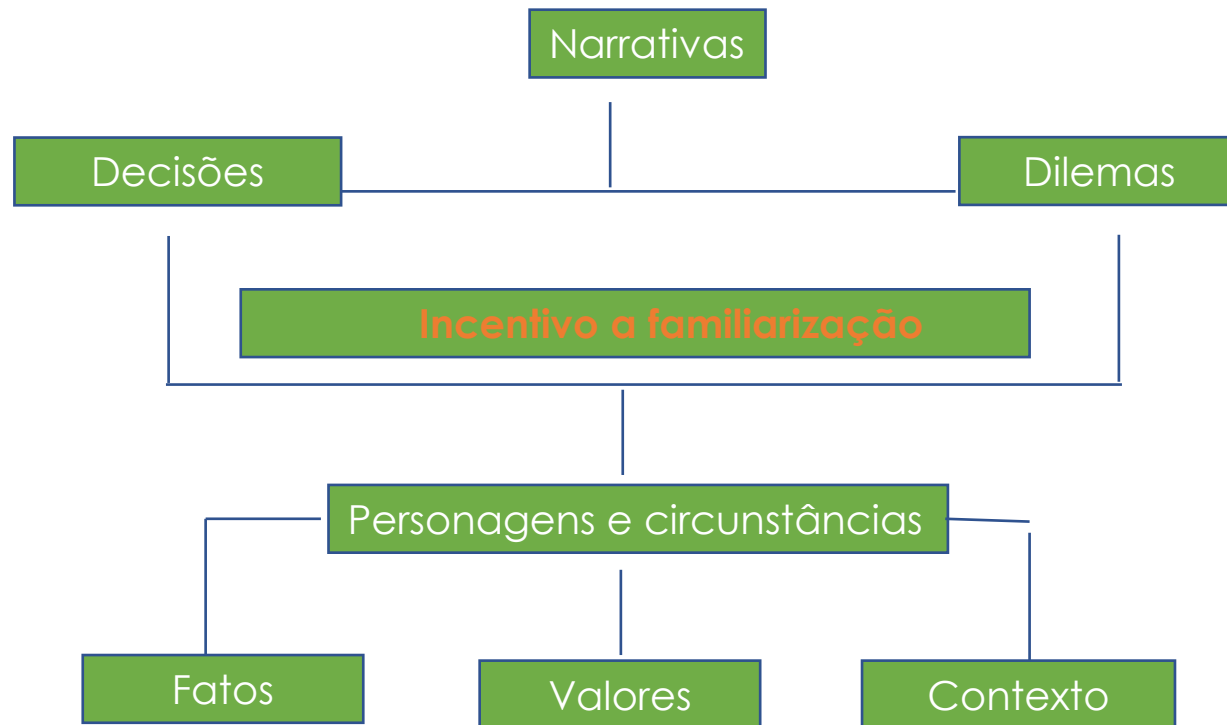
- MEIRA, A. M. et al. Socio-environmental formation in capilarity to employees of University of São Paulo. In: *Proceedings of the 6th International Conference on Environmental Education and Sustainability "The best both words"*. Bertoga: SESC, 2014. v. 1. p. 258-269.
- JACOBI, P.R. Aprendizagem social e a pesquisa ação: semelhanças na construção de saberes e transformação de realidades complexas. In: TOLEDO, R.F. & JACOBI, P.R. (ORGS.) *A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente*. São Paulo: Annablume/FEUSP/PROCAM, 2012.

**Cesta  
participativa**

- **Mapeamento Socioambiental Participativo:**

- é um recurso didático-pedagógico para o (re)conhecimento do ambiente/lugar. Contribui no levantamento de informações socioambientais para a elaboração de diagnóstico da realidade local, bem como subsidia a reflexão sobre as formas de uso e ocupação do espaço mapeado e suas implicações para a qualidade de vida dos seus moradores

# Estudos de casos investigativos (Carla Andrea Moreira)





## UM BOM CASO...

- ✓ Narra uma história;
- ✓ Desperta o interesse pela questão;
- ✓ Deve ser atual;
- ✓ Produz empatia com os personagens centrais;
- ✓ Inclui diálogos;
- ✓ É relevante ao leitor;
- ✓ Deve ter utilidade pedagógica;
- ✓ Provoca um conflito;
- ✓ Força uma decisão;
- ✓ Tem generalizações;
- ✓ Deve ser curto.

# 7 PASSOS PARA PBL



1. ESCLARECER TERMOS DIFÍCIS



2. LISTAR OS PROBLEMAS



3. DISCUSSÃO DOS PROBLEMAS (BRAINSTORM)



4. RESUMIR



5. FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



6. BUSCA POR INFORMAÇÕES



7. RETORNO, INTEGRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E RESOLUÇÃO

# FONTES DE INSPIRAÇÃO

Artigos de divulgação científica

Artigo originais de pesquisa (clássicos e contemporâneos)

Filmes

Vivência Pessoal



# ATIVIDADE

- Em grupos, vocês receberão um estudo de caso investigativo para:
  - a) Prever possíveis soluções para o caso
  - b) Identificar conceitos, valores e formas de participação que podem ser discutidos a partir do caso
  - c) Identificar como as dimensões da aprendizagem social poderiam ser trabalhadas (ação, reflexão, comunicação, negociação)
  - d) Construir um novo caso considerando as dimensões da aprendizagem social e os elementos de construção de um bom caso (escolham o assunto, conceitos/habilidades que se pretende abordar; escolha os personagens)

**Bom trabalho!**

## REFERÊNCIAS

HERREID, C.F. What makes a good case? **Journal of College Science Teaching**. v.27, n.3, p.163-165, 1998.

<http://www.nsta.org/college/> Journal of College Science Teaching.  
Acesso em 04 julho 2017.

SÁ, L.P.; QUEIROZ, S.L. Casos investigativos como estratégia para desenvolvimento de habilidades cognitivas e de capacidade de tomada de decisão de alunos de graduação em química. In. V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. **Atas do V ENPEC**, n.5, 2005, p.1-10. ISSN 1809-5100.

